

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

Ana Paula de Figueiredo¹, Catharinna Giovanna A. Santiago², Denise Ferreira R. Queiroz³, Lorrayne Garcia da Rocha⁴,
Pamella Monike D. Goulart⁵, Paula Araujo da Silva⁶

¹Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba e Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). E-mail: anapauladefigueiredo@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem. Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: catharinnasantiago@gmail.com; ³Graduanda do Curso de Enfermagem. Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: fddenise.20@gmail.com; ⁴Graduanda do Curso de Enfermagem. Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: lo.g.rocha0715@gmail.com;

⁵Graduanda do Curso de Enfermagem. Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: pamelladavi@hotmail.com; ⁶Graduanda do Curso de Enfermagem. Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: paulaaraujojb0@gmail.com

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) continuam a representar desafios significativos para a saúde pública, particularmente entre adolescentes que enfrentam obstáculos específicos, como problemas de adesão ao tratamento, estigma e impactos psicossociais. Estatísticas recentes indicam que uma porcentagem substancial de novos casos de HIV ocorre em jovens de 15 a 24 anos, com muitos evoluindo para AIDS, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes de saúde, enfatizando a importância de compreender o estigma e os aspectos emocionais que afetam a aceitação e a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Identificar, por meio da revisão bibliográfica, os desafios do enfermeiro na assistência ao adolescente vivendo com HIV/AIDS.

Material e Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, construída a partir de materiais publicados entre 2020 e 2025. Para seleção dos textos foi realizada uma busca online nas Base de Dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Consideraram-se 10 publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, no idioma português.

Resultados: O estudo indicou que, adolescentes vivendo com HIV enfrentam estigma, discriminação, dificuldades no tratamento e sofrimento emocional, demandando ações de saúde acolhedoras e políticas públicas sensíveis. A prevenção combinada, que engloba estratégias biomédicas, comportamentais e estruturais, deve ser adaptada às necessidades específicas dos jovens, o que exige profissionais preparados. Nesse contexto, os enfermeiros enfrentam o desafio da falta de capacitação contínua, tornando essencial a educação permanente para qualificar o cuidado. Além disso, o uso de tecnologias digitais, como redes sociais e aplicativos, facilita a educação em saúde, amplia o acesso à informação e contribui para reduzir o estigma. **Considerações finais:** Diante dos desafios enfrentados na assistência ao adolescente com HIV/AIDS, o papel do enfermeiro vai além do tratamento clínico, incluindo acolhimento e educação em saúde, promovendo a autonomia dos jovens, enfocando estratégias de prevenção, vulnerabilidade e capacitação profissional.

Palavras-chave: Adolescentes, HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Enfermeiros.